

Meu Melhor Amigo: Rocky

Meu estado sofria com um fenômeno climático extremo, as chuvas eram assassinas indiscretas, que inundavam vidas e molhavam rostos com lágrimas. Ao chegar em casa, após uma tarde fora, o nível da água estava em minha cintura, e eu já me afogava em meus próprios pensamentos.

Meu instinto inicial foi de procurar pela coisa mais valiosa de minha vida, não o dinheiro, nem as joias, mas sim meu cão, Rocky. Rocky estava comigo havia alguns anos, era meu melhor amigo. Comecei procurando por ele na sala, segui para o quarto, já tive de nadar um pouco quando cheguei na cozinha, mas não encontrei o cão. Um aperto no peito me indicava que, apesar de tudo, ele estava ali.

Já precisava mergulhar e retornar à superfície dentro de minha própria casa, quando a ajuda chegou. Alguns homens surgiram em um barco para me resgatar. Me tirar de dentro daquela casa, sem Rocky, poderia me livrar da morte, mas jamais me afastaria da sensação de afogamento que me perseguiria para onde quer que eu fosse, se perdesse a única coisa que ansiei salvar.

Naquele instante, a decisão de ser salva não foi minha. Na realidade, entendi que preferia me afogar junto a todo resto de minha existência a viver na solidão do vazio que Rocky deixaria. No entanto, Deus, o destino, ou talvez simplesmente meus salvadores do barco, tinham outros planos para mim. Levaram meu corpo para longe do perigo, mas meu coração seguia em meio à água, procurando por Rocky.

Dias depois, retornei aos escombros de minha casa. Enquanto estava lá, uma equipe de reportagem se aproximou para me entrevistar. Tragédias sempre geram impactantes manchetes. Quando parei em frente àquela imensa câmera, olhei por um instante para o reflexo que a mesma expunha: o que havia sobrado da minha vida. Porém, para minha surpresa, lá estava a resposta que precisava para saber como seguir em frente, pois em meio aos destroços, percebi uma silhueta familiar, que fez com que eu me virasse para descobrir se minha mente abalada não pregava uma peça. Felizmente, não. O milagre pelo qual tanto rezava, vinha em forma de um velho amigo que corria alegremente para me cumprimentar, meu melhor amigo: Rocky.

Ana Lis Ribas – 1ª série - CT Santa Maria

O relato sobre como o afeto pelos animais domésticos impactou uma pessoa atingida pelas cheias no RS é uma referência à história real de diversas vítimas no estado. A narrativa está muito bem construída, com o uso do recurso da verossimilhança, muito importante em textos literários que buscam retratar a realidade.